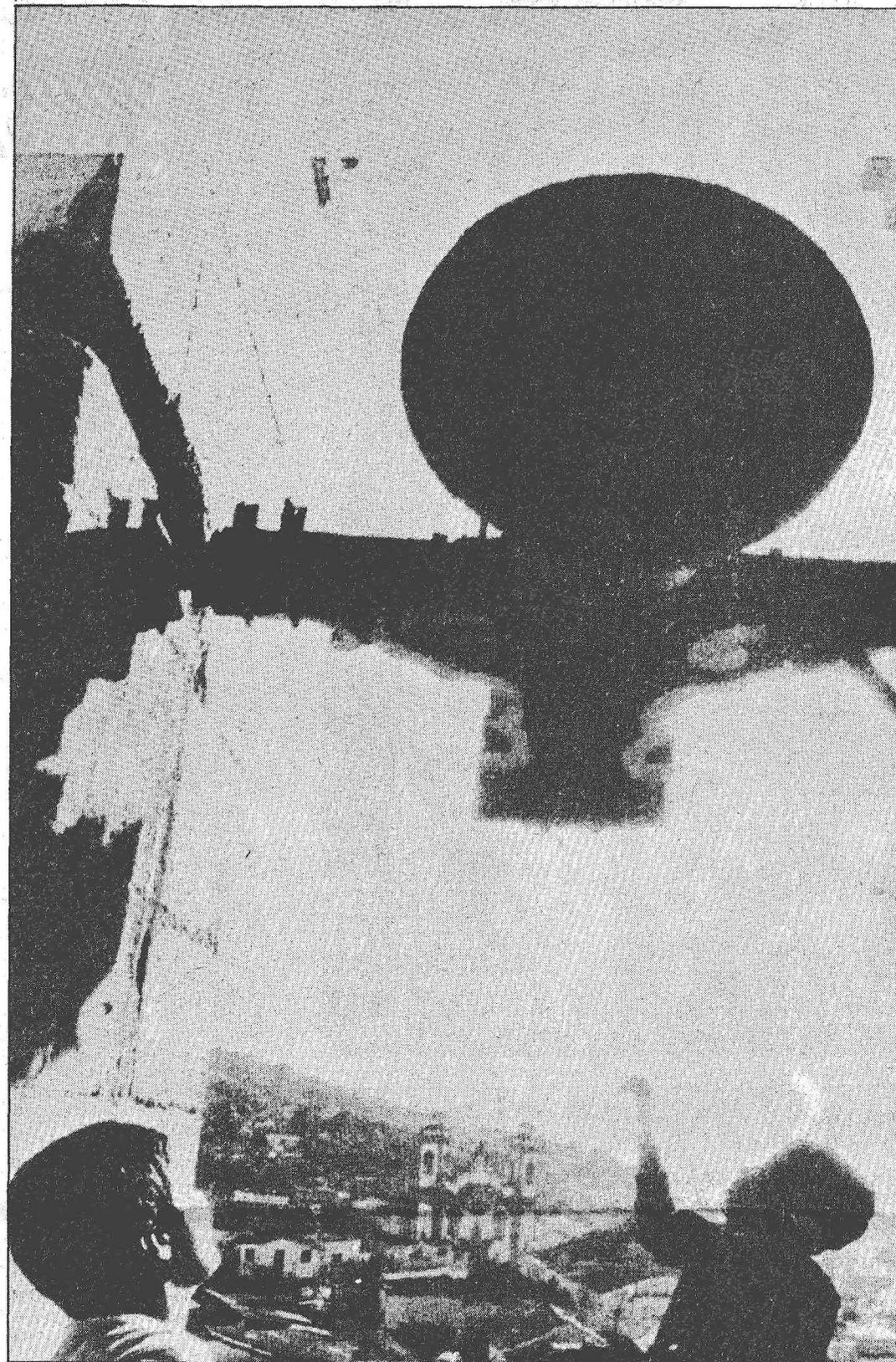


Família pede a todos equilíbrio e fé democrática

"É preciso que o povo não deixe ninguém atrapalhar a Nova República", diz a irmã caçula

Fotos: ALBERTO SCALDA



Os sinos de São João Del Rey vão tocar até o sepultamento do Presidente

NELSON PANTOJA
Enviado Especial

São João Del Rey — Consternada com o falecimento do presidente eleito Tancredo Neves, mas serena para manter o equilíbrio de seus conterrâneos, a sua família que ficou nesta cidade, representada por dona Zininha, irmã caçula, e Otávio, o mais velho, rogou ontem ao povo brasileiro que mantenha a esperança no Brasil e que procure, através do bom senso, que foi sempre sua característica máxima, levar em frente a idéia da Nova República, o projeto tão duramente acalentado em toda sua vida pública. "É preciso que o povo não deixe ninguém atrapalhar a Nova República", enfatizou, emocionada, dona Zininha.

Os Neves, que receberam a notícia de que não havia mais esperança na recuperação de Tancredo às 8h30min de domingo, se recolheram logo após a divulgação oficial do seu falecimento. Ontem, ao meio-dia, dona Zininha recebeu os jornalistas em sua residência, consternada, cumprimentou um a um os repórteres e revelou que no momento de dor, ao saber que o irmão estava morto, a primeira lembrança que veio a sua cabeça foi o "amor que ele sempre dedicou ao povo brasileiro".

— Recebemos a notícia — disse — de sua morte, com muita emoção. E ficamos, naturalmente, consternados. Todos vocês sabem que, durante o período em que ele ficou internado, nós aqui, em São João, sempre

acalentamos a esperança de que ele fosse se recuperar. Sabíamos, pelas notícias de sua doença, que a cada dia a sua situação se agravava. Mas jamais, em nome de nossa fé, perdemos a esperança.

Cercada de jornalistas de todo o País, dona Zininha prosseguiu o seu depoimento, mais uma vez cheio de grande serenidade. Em cada palavra, entrecortada pela dor, procurou levar paz e confiança ao povo brasileiro, e confessou: "A fé, o calor humano do nosso povo, nos deu força para enfrentar todas as etapas críticas do seu internamento. As manifestações de solidariedade que partiram de todos os cantos do País, nos reconfortaram".

Com gestos calmos, a irmã caçula do presidente eleito disse que as idéias que Tancredo defendeu ao longo de sua vida pública jamais morrerão. "Ficarão guardadas, em cada coração brasileiro, as palavras do meu irmão sempre direcionadas para o sentimento da esperança, para os ideais democráticos".

Lembrando a faceta do político Tancredo Neves, disse que ele atuou em todos os momentos de sua vida pública com o coração, "unindo partidos, unindo religiões, unindo as diferenças. Sempre defendeu o sublime sentimento da esperança de vislumbrar, um dia, o seu país vivendo uma democracia plena".

Dona Zininha, que após o internamento do irmão em Brasília acompanhou os seus primeiros momentos no hospital de São João Del Rey, confortando os amigos e correligioná-

rios, com a gravidade de sua enfermidade ficou dez dias em São Paulo, ao lado de dona Risoleta. Foram momentos difíceis, revelou, em que o conforto de cada um, no quarto andar do Instituto do Coração, era alimentado pela fé inabalável que todos da família têm em Deus. "Vivemos todos os minutos como se estivéssemos numa comunidade cristã. Sabendo que dividíamos com todo o País a nossa dor".

Ela, que jamais se imiscuiu nas atividades políticas do irmão, preferindo olhar da terra natal sua trajetória, apelou à classe política para que, a partir das mensagens legadas por Tancredo Neves, "se esforce ao máximo para não deixar, jamais, que o Brasil sofra um retrocesso político. É preciso que o sonho de ver a democracia implantada em nosso solo seja concretizado".

Dona Zininha conversou com os jornalistas em sua sala de visitas. A emoção, tanto dos familiares como dos repórteres, era visível. Após estas declarações, quando estava comentando o sentimento que se apoderou de São João Del Rey, a cidade tão querida de Tancredo, interrompeu suas palavras para olhar a televisão. Ao som do Hino Nacional apareceram várias imagens do presidente eleito discursando pelo Brasil durante a campanha das diretas e a sua caminhada ao Palácio do Planalto. O silêncio brotou naturalmente na casa e todos os repórteres, um a um, sem dizer uma palavra, a cumprimentaram com lágrimas nos olhos.